**O PRÉ-MODERNISMO COMO EXPRESSÃO ARTÍSTICA:**

**APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS COM A REALIDADE SOCIAL**

Náthaly Palomany Santana[[1]](#footnote-1)

Idelvani da Conceição Bezerra Thiago[[2]](#footnote-2)

Maria Nilvane Fernandes[[3]](#footnote-3)

**E-mail: nilvane@ufam.edu.br**

**GT 1:** (Educação, Estado e Sociedade na Amazônia)

**Financiamento: Não teve financiamento direto**

**Resumo****:** O artigo pretende analisar os posicionamentos em relação à crítica social das escolas pré-modernistas que antecederam a Semana de Arte Moderna de 1922. Através de uma pesquisa bibliográfica, expusemos reflexões acerca dos sentidos atribuídos aos movimentos literários Realismo, Naturalismo, Impressionismo, Parnasianismo e Simbolismo em relação aos posicionamentos que assumiram frente as lutas de classes. Concluímos que as disputas ideológicas do Estado contribuíram para que ora houvesse manifestações artísticas de caráter mais progressista e ora de caráter mais conservador, advogando contra o racionalismo, as metanarrativas e o real, ou seja, em favor de um irracionalismo pós-moderno essas tendências trouxeram consigo características específicas, com justificativa de uma suposta renovação da arte tradicional, até então, existente.

**Palavras-chave**: Arte; Manifestação Social; Luta de classes.

**INTRODUÇÃO**

Uma das características que demonstra a dependência cultural do Brasil pode ser observada na reprodução dos modelos europeus, o qual se manifesta com aspecto permanente da crítica literária do país. Nesse sentido, apresentamos um breve panorama das escolas pré-modernistas, evidenciando de que maneira elas contribuem para uma reflexão crítica da sociedade e, em qual medida as escolas sucumbiram às expressões da luta de classe.

Convém mencionar que as primeiras manifestações artísticas dos povos originários que aqui estavam quando os portugueses invadiram o território que hoje é o Brasil, correspondiam as pinturas rupestres registradas em cavernas, geralmente abordando fenômenos da natureza e animais da região, desenhos feitos com pigmentos minerais e vegetais, além de sangue de animais abatidos. Em um período mais recente, as artes ganharam novas roupagens, como as peças de cerâmica feitas pelos milhões de indígenas que aqui viviam e que foram dizimados pelos invasores, junto com os seus objetos artísticos e suas expressões culturais.

Com a vinda da corte portuguesa, em 1808, surgiram as primeiras escolas de belas artes, com a formação dos primeiros artistas brasileiros sob a influência europeia nas suas pinturas, esculturas e demais formas de expressão cultural. Todavia, quando nos referimos ao começo de uma formação artística genuína da literatura no Brasil, é difícil apontar sua gênese no tempo, uma vez que mesmo sob influência da cultura europeia, a identidade artística brasileira, ganhou os contornos próprios deste lugar. Candido (1999) expressa que a literatura brasileira não nasceu no Brasil, mas veio pronta, de fora, e foi transformada conforme se (trans)formava a nova sociedade.

A respeito das modificações sociais e literárias, a arte enquanto manifestação estética e humana, tem recebido intensa investida da indústria cultural, que a serviço da ideologia burguesa, estabelece valores morais introjetados em um constante bombardeio simbólico. Entretanto, quando falamos em indústria cultural nos referimos aos meios de comunicação em geral, mas e quando falamos das manifestações artísticas, de que maneira elas também se colocam em relação a luta de classes? A vista do questionamento, este artigo pretende analisar os posicionamentos em relação à crítica social das escolas pré-modernistas (Realismo; Naturalismo; Impressionismo; Parnasianismo e Simbolismo) que antecederam a Semana de Arte Moderna de 1922.

**AS ESCOLAS PRÉ MODERNISTAS**

Alceu Amoroso Lima, sob o pseudônimo Tristão de Athayde foi quem inaugurou o termo pré-modernismo em 1939 para se referir ao que ele chamou de período de *alvoroço intelectual* nos anos de 1916 e 1920, pós primeira Guerra Mundial. No entanto, os estudos de Araújo (2012) apontam quatro possibilidades para o recorte temporal pré-modernista para além do apresentado por Athayde, sendo a primeira: fim dos oitocentos (1890) a 1925 que contemplaria o Simbolismo e as manifestações da Semana de 22; a segunda: 1890 a 1922, neste caso exclui-se a Semana de Arte Moderna; a terceira: os primeiros 25 anos (quartel) do século XX, incluso as manifestações artísticas da Semana mas excluso o Simbolismo; e como última considera-se o início do século XX (1902) com as publicações de Euclides da Cunha (*Os sertões*) e Graça Aranha (*Canaã*) até as manifestações artísticas de 1922.

Apesar de controversas no recorte temporal e nas abordagens, nota-se como *consenso* que foi a partir do final do século XIX que eclodiu no Brasil os diversos movimentos artísticos, que influenciavam parte dos escritores e artistas brasileiros, dentre esses movimentos destacamos o *Realismo; o Naturalismo;* o *Impressionismo; Parnasianismo e o* *Simbolismo* consoantes as características de cada escola.

O Realismo como um movimento artístico que surgiu na França, entre 1850 e 1900, em contraponto ao Romantismo do início do século e buscava representar a realidade, distanciando-se do subjetivismo e do sentimentalismo que caracterizaram a escola romântica, ou seja, os artistas propunham uma representação mais fiel da vida social. De maneira objetiva, é possível dizer que enquanto o Romantismo expressava o que o artista sentia, o Realismo buscava expressar a realidade concreta, por isso, suas obras apresentavam temas do cotidiano e da classe trabalhadora realizando críticas à sociedade burguesa, por isso, sustentava-se na razão e na ciência e, acabavam por realizar uma denúncia social. No Brasil, as obras *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, *Quincas Borbas* e *Dom Casmurro* de Machado de Assis e *O Ateneu* de Raul Pompeia caracterizam o período, pois apresentavam posicionamento em relação à luta de classes, o realismo denunciava as péssimas condições de vida do povo, a exploração dos operários, a influência da religião e das práticas supersticiosas que ela apoiava e a hipocrisia do relacionamento humano na idealização do casamento, por exemplo.

O Naturalismo promoveu uma radicalização do Realismo e está associado à publicação em 1859, do livro que revolucionou o pensamento científico, *A origem das espécies*, de Charles Darwin. O estilo possuiu características como o determinismo e a zoomorfização e foi um movimento artístico e cultural que se manifestou na literatura, no teatro e nas artes plásticas, tendo como principais características a objetividade, a impessoalidade e o retrato fiel da realidade. No Brasil, o naturalismo teve início no fim do século XIX e tem como marco inicial a publicação, em 1881, do romance *O Mulato* de Aluísio de Azevedo. Em relação ao posicionamento da luta de classes é correto dizer que tanto o Realismo como Naturalismo são termos “[...] que se confundem na força no embate político da crítica literária, porque sua aceitação ou rejeição, além de relacionadas a um movimento estético, guardam estreita relação com pontos de vista políticos e ideológicos, além de filiações, apadrinhamentos e rumos que se querem indicar” (PELEGRINI, 2014, p. 119).

O Parnasianismo foi contemporâneo do Realismo-Naturalismo e, em oposição ao Romantismo valorizava o positivismo e a ciência acima de qualquer outro sentimento humano. Nasceu essencialmente poético como um movimento literário na França, a partir de 1850 e buscava incessantemente a criação de uma rima perfeita, utilizando um vocabulário culto e construções textuais complexas, com o objetivo de retomar a cultura clássica e ir além dos sentimentos e do homem, para a experimentação dos elementos poéticos. Fonseca (2014) compreende o Parnasianismo como a representação da dualidade de uma elite que ansiava modernidade urbana em distanciamento das camadas mais baixas da sociedade, mas que buscava esta ascensão baseada em ideias totalmente retrógradas

Nesse sentido, eles assumiram uma ideologia própria, longe da concretude das disputas de classe, distanciados das realidades sociais, dos reclames históricos, dos compromissos político, moral e ético, e buscavam captar apenas momentos singulares da vida, redundando a arte pela arte em construção de uma beleza visual, despreocupados com as condições do homem real (WOLSKI, 2017).

O Impressionismo inicia com a obra O nascer do sol de Claude Monet, que se recusou

junto com outros artistas como Auguste Renoir à tradição acadêmica de esboçar a tela antes de pintá-la. Diferentemente dos realistas, os impressionistas aproximaram-se das características ideológicas dos artistas parnasos, uma vez que não mais se preocupavam com o real e a academia e não se comprometiam com denúncia social como fazia o movimento anterior (Realismo). Segundo Cavalcanti (2020, p. 29): “Nas décadas de 1880 e 1890, o adjetivo ‘impressionista’ se tornou um termo em voga bastante usado pelos jornalistas, inclusive para se referir ao temperamento de uma pessoa ou a eventos do cotidiano”, mas só na década de 1920, os artistas brasileiros começaram a se declarar como impressionistas nas entrevistas. A análise de Cavalcanti (2020) contribui para que possamos identificar como uma arte não crítica é aceita e reproduzida pela mídia, enquanto outra pode ser colocada na marginalidade a depender de seu posicionamento social.

E, finalmente, o Simbolismo como movimento artístico que surgiu na França, no final do século XIX. Como escola literária, teve suas origens na obra *As Flores do Mal*, do poeta Charles Baudelaire que foi amplamente influenciado pelos trabalhos de Edgar Allan Poe. Suas principais características são o subjetivismo, o espiritualismo, a religiosidade e o misticismo numa oposição ao realismo, ao naturalismo e ao positivismo parnasianista da época, sendo movido pelos ideais românticos. Wolski (2017) infere que esse movimento foi hesitante e ausente de evidenciar as questões sociais e culturais da época, não estabeleceu relação entre a realidade social e o pensamento estético, todavia, apesar destas características, o Simbolismo distancia-se das ideologias reacionárias e conservadoras própria dos parnasos.

Os movimentos literários que marcaram as concepções artísticas pré-modernas, tendo ou não um consenso entre os pesquisadores dessas escolas no que tange a cronologia de suas origens, mostram a influências sobre os artistas que fizeram parte da *Semana de Arte Moderna*, ou *Semana de 22,* que teve como propósito apresentar uma nova visão em relação à arte, de maneira a promover uma ruptura com o passado. Sob ampla influência dos vanguardistas europeus, o evento trouxe à época, uma forte repercussão para o cenário artístico brasileiro, visto que acabou gerando uma nova abordagem sobre os processos artísticos e colocou em destaque internacional a arte brasileira.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A arte é a expressão natural de manifestação das necessidades humanas. Enquadrada como atividade de reforço da moralidade burguesa, historicamente a arte tem tomado, mesmo que de forma velada, um lado na luta de classes. Em sua expressão, ela reflete a existência da razão em tudo que os homens e as mulheres de cada tempo histórico, pensam e fazem.

Dentre as escolas apresentadas, o Realismo e o Naturalismo possuem uma nítida relação com o contexto social de denúncia de um período em que houve a ascensão do capitalismo, a exploração dos operários pelos donos das fábricas, as manifestações do proletariado em face das consequências miseráveis que o processo de industrialização causava nas principais metrópoles da Europa, a luta pelo sufrágio feminino e o embate com o capitalismo. Portanto, a arte enquanto manifestação, expressa o reflexo dessas mudanças, repercutindo esse contexto histórico. Entretanto, com o surgimento das vanguardas artísticas europeias e a arte moderna as escolas passaram a negar essa realidade.

Assim, concluímos que as disputas ideológicas em torno do domínio de um mundo capitalista ou socialista contribuíram para que ora houvessem manifestações artísticas de caráter mais progressista e ora de caráter mais conservador, permitindo também, o surgimento de tendências de uma arte moderna que não era uniforme e, de certa maneira, representativa não mais das discussões da modernidade, mas advogando contra o racionalismo, as metanarrativas e o real, ou seja, em favor de um irracionalismo pós-moderno essas tendências trouxeram consigo características específicas, com o propósito da renovação da arte tradicional, até então, existente.

**REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, JeanMarcel Oliveira. O pré-modernismo: a luta entre passadistas, modernos e modernistas no campo artístico brasileiro. In: **Pensares em Revista.** n.º 1, São Gonçalo, jul./dez. 2012, p. 117-134. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/view/4806>. Acesso em: 05 jul. 2023. (2012).

CANDIDO, Antônio. **Iniciação à literatura brasileira:** resumo para principiante. 3 ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1999.

CAVALCANTI, Ana Maria Tavares. Uma história do impressionismo no Brasil: possibilidades e estratégias. In: **Anais do XXXIX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte.** Pelotas, RS, UFPEL/CBHA, 2020.

FONSECA, Amanda Alves. **Estudo crítico sobre o Pré-modernismo em livros didáticos usados no Ensino Médio de Brasília.** Brasília: UnB, 2014.

PELEGRINI, Tânia. Moda importada: introdução do realismo no Brasil. In: **Itinerários,** Araraquara, n. 39, p.117-138, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/286116511.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2023. (2014).

SANTOS, Fernando Barotti; REIS, Émilien Vilas Boas. A interpretação do espaço pela arte: o impressionismo e sua experiência com a paisagem. In: **Revista Húmus.** vol. 11, n.º 32, 2021. p. 57-75. Acesso em: 21 mai. 2023. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/view/16590>. (2021).

WOLSKI, Tairiny. Parnasianismo e Simbolismo: um olhar crítico. In: **Miguilim Rev. Elet. do Netli.** vol. 6, n.º 1. Jan-abr. 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/230134440>. Acesso em: 21 jun. 2023. (2017).

1. Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. Pesquisadora do Programa de Iniciação Científica (PIBIC) e do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Políticas, Educação, Violências e Instituições (GEPPEvi). Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID 2022-2024). [↑](#footnote-ref-1)
2. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas. Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas (PPGE/UFAM). Pesquisadora do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Políticas, Educação, Violências e Instituições (GEPPEvi/CNPq). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do estado do Amazonas (FAPEAM) pelo Edital Resolução n° 002/2023 Programa de Apoio à Pós-Graduação Stricto Sensu – POSGRAD. [↑](#footnote-ref-2)
3. Professora Adjunta da área de Fundamentos da Educação no Curso de Pedagogia e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Mestre e Doutora em Educação (UEM), Mestre em adolescente em conflito com a lei (UNIBAN/SP); Doutorado Sanduíche no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa/Portugal (2017). Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Estado, Políticas Educacionais e Infância (GEPPEIN/CNPq). Líder do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Políticas, Educação, Violências e Instituições (GEPPEvi). Bolsista do CNPq Edital n.º 026/2021 para cursar pós-doutoramento na Texas Tech University – TTU - período 2022 a 2024. [↑](#footnote-ref-3)